

# [11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

Reportagem publicada na Folha de S.Paulo trata das estratégias dos partidos dos pré-candidatos à Presidência para conquistar as mulheres brasileiras, que representam hoje quase 52% do eleitorado, ou 68,5 milhões de votos.

PT e PSDB criaram núcleos de campanha para identificar temas de interesse das mulheres. Enquanto a ex-ministra Dilma Rouseff (PT) destaca o empenho do governo Lula no combate à violência doméstica, o ex-governador de São Paulo José Serra irá enfatizar suas iniciativas nas áreas da saúde e do trabalho.

Ao inaugurar uma termelétrica, Lula discursa: “Para as mulheres não basta apenas ser a maioria numérica deste país.

As mulheres querem ocupar mais espaço, participar da política. Já não querem mais ser tratadas como objeto de segundo grau (...), de cama e mesa”.

Ao ser entrevistada em um programa voltado para mulheres das classes C e D, a senadora Marina Silva (PV-AC) conta detalhes sobre como venceu o preconceito de gênero na família para deixar o seringal e entrar na universidade.

Ao refletir sobre equívocos cometidos em campanhas passadas, o deputado Ciro Gomes (PSB-CE) admitiu que suas piadas machistas contribuíram para tirá-lo do páreo na corrida presidencial em 2002. De “saco cheio das perguntas sobre a Patrícia Pillar”, Ciro disse que o papel dela na campanha era dormir com ele. “Aí pronto: eu virei um machista.”

**Acesse a notícia na íntegra: [Candidatos priorizam eleitorado feminino \(Folha de S.Paulo - 11/04/2010\)](#)**

**Leia também: [11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)**

**Leia também:**

[02/05/2010 - O poder das balzaquianas, por Gaudêncio Torquato](#)

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a “presidenta”](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda ‘não vota em mulher’](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues](#)

---

# 10/04/2010 - O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues

Na avaliação do jornalista Fernando Rodrigues, o voto das mulheres tem apresentado até agora um comportamento curioso em relação à eleição presidencial deste ano: “as duas mulheres candidatas para valer na disputa, Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PV), ainda não conseguiram usar o fator gênero para alavancar suas campanhas”.

No artigo publicado em sua coluna no jornal Folha de S.Paulo, o jornalista apóia-se na análise do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, do IBGE, sobre seis pesquisas de intenção de voto realizadas neste ano. Em todos os levantamentos, o pré-candidato do PSDB, José Serra, leva vantagem sobre a petista Dilma Rousseff entre o eleitorado feminino. Ao mesmo tempo, Serra e Dilma praticamente empatam quando considerados apenas os votos dos homens.

José Eustáquio afirma não saber de onde se origina a dificuldade de Dilma com o eleitorado feminino. Mas uma pista pode estar no histórico de votação do presidente Lula: “O atual presidente do Brasil sempre teve menos votos entre as mulheres em todas as cinco eleições presidenciais que disputou”, diz Eustáquio. Segundo o demógrafo, se Lula tivesse obtido a mesma proporção de apoio entre homens e mulheres, teria vencido no primeiro turno as eleições de 2002 e de 2006.

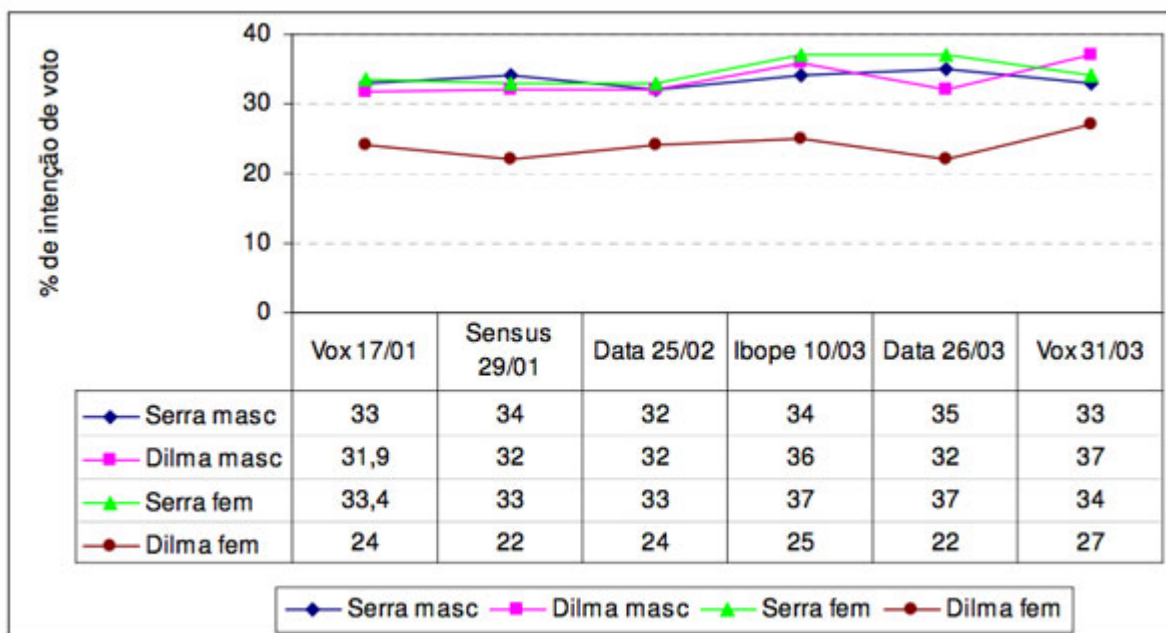
O jornalista Fernando Rodrigues menciona também “a hipótese do machismo disfarçado, latente na sociedade brasileira - mais conservadora do que se imagina”. E cita Eustáquio, que diz que, conforme estuda o tema, mais dúvidas tem: “Será que o eleitorado feminino está menos propenso a votar em Dilma por um machismo do estilo ‘mulher não vota em mulher’? Ou, ao contrário, o eleitorado feminino resiste a Dilma por projetar na candidata um machismo que talvez atribua a Lula, como em outras eleições?”.

Fernando Rodrigues encerra seu artigo, afirmando que a compreensão sobre o comportamento do voto feminino “será vital para quem quiser ganhar a eleição. O PT, Dilma e Lula ainda parecem longe de uma resposta”.

## **Estudo de José Eustáquio Diniz sobre o voto das mulheres nas eleições**

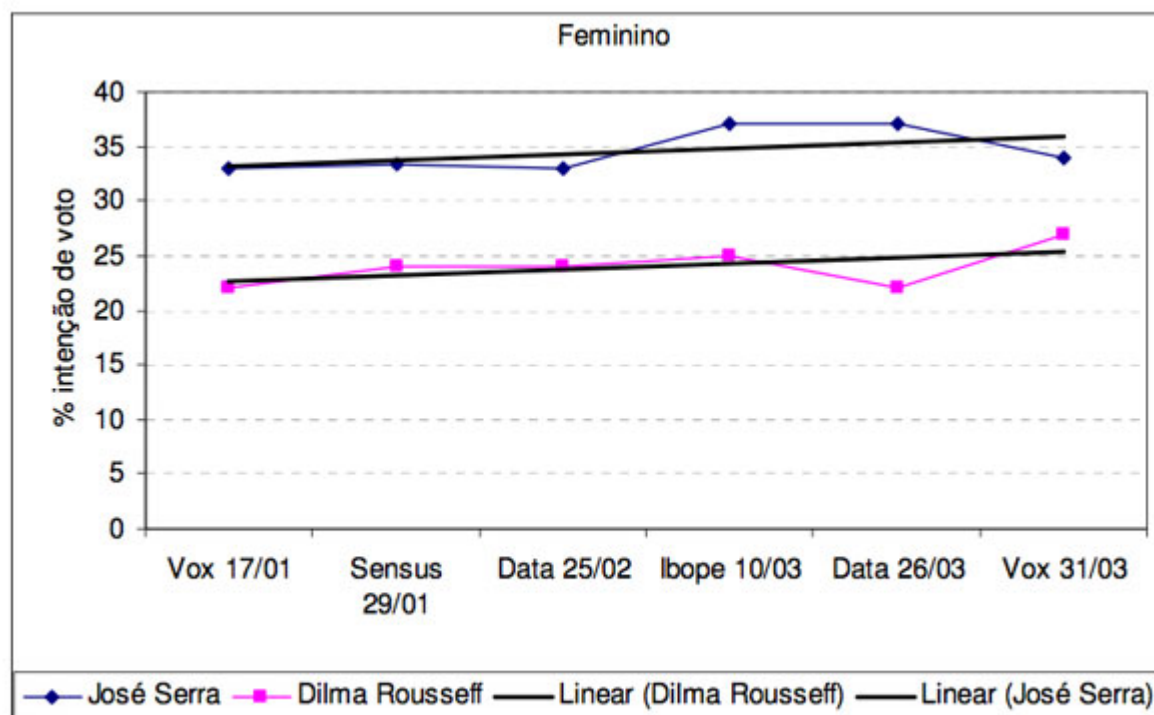
Em seu blog o jornalista postou o estudo do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, intitulado “A reversão das expectativas de gênero nas eleições 2010: Dilma na frente entre os homens e Serra na frente entre as mulheres, de onde foram extraídos os seguintes gráficos:

**Gráfico 1:** Intenção de voto nas candidaturas de José Serra e Dilma Rousseff entre o eleitorado masculino e feminino em seis pesquisas nacionais, Brasil: janeiro a março de 2010



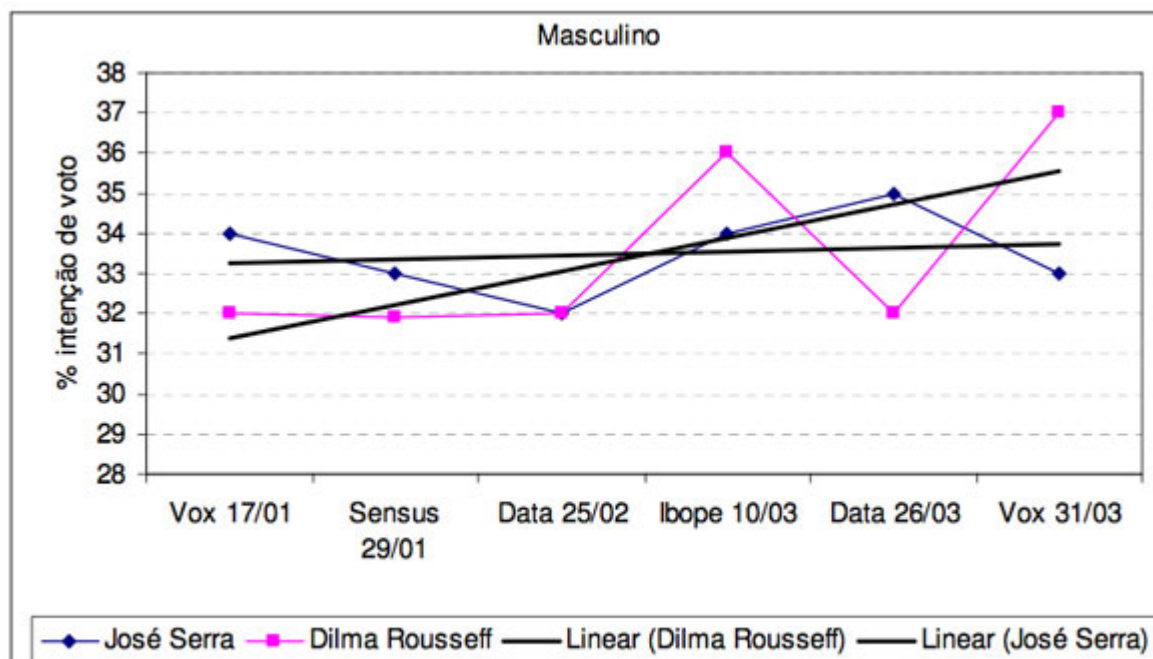
Fonte: Sensus, Vox Populi, Datafolha e Ibope (janeiro a março de 2010)

**Gráfico 2:** Intenção de voto nas candidaturas de José Serra e Dilma Rousseff entre o eleitorado feminino em seis pesquisas nacionais, Brasil: janeiro a março de 2010



Fonte: Sensus, Vox Populi, Datafolha e Ibope (janeiro a março de 2010)

**Gráfico 3:** Intenção de voto nas candidaturas de José Serra e Dilma Rousseff entre o eleitorado masculino em seis pesquisas nacionais, Brasil: janeiro a março de 2010



Fonte: Sensus, Vox Populi, Datafolha e Ibope (janeiro a março de 2010)

Acesse o artigo de Fernando Rodrigues na íntegra: [O voto das mulheres, por Fernando Rodrigues \(Folha de S.Paulo - 10/04/2010\)](#)

Para ler o artigo de José Eustáquio Diniz, acesse o [post no blog de Fernando Rodrigues](#)

Assista a trecho de [Palestra de José Eustáquio Diniz Alves sobre a baixa participação das mulheres na política](#)

Leia também:

[9 em cada 10 brasileiros votariam em uma mulher - Pesquisa Mulheres na Política \(Ibope/Instituto Patrícia Galvão, 2009\)](#)

[06/05/2010 - Por que mulher não vota em mulher, por Céli Pinto](#)

[02/05/2010 - O poder das balzaquianas, por Gaudêncio Torquato](#)

[19/04/2010 - Dilma diz que vai conversar com as mulheres usando todas as mídias](#)

[13/04/2010 - Marta diz que tem gente que ainda 'não vota em mulher'](#)

[13/04/2010 - Os alvos de Marina na campanha presidencial](#)

[11/04/2010 - Partidos não respeitam exigência de ter 30% de candidatas](#)

[11/04/2010 - Candidatos priorizam eleitorado feminino](#)

[25/04/2010 - Dilma procura reverter desvantagem entre mulheres](#)

[24/04/2010 - Dilma quer se lançar candidata a "presidenta"](#)

[23/04/2010 - Uma nova investida nos votos femininos](#)

[23/04/2010 - PT traça estratégias para aproximar Dilma das eleitoras](#)

[22/04/2010 - Eleitorado feminino garante no Ibope vantagem de Serra sobre Dilma](#)

## **08/03/2010 - Homens ainda resistem em dividir com mulheres os espaços de poder, diz deputada Erundina**

PEC que reserva vagas para mulheres nas mesas diretoras e nas comissões do Congresso entra em pauta e é imediatamente retirada. Para Luiza Erundina, autora do projeto, os homens ainda resistem em dividir com as mulheres os espaços de poder.

De 513 parlamentares que integram a Câmara dos Deputados, apenas 45 são mulheres. Nenhuma delas ocupa cargo na Mesa Diretora. E no Senado a situação não é diferente: das 81 cadeiras, somente dez são ocupadas por mulheres.

Em 3 de março, a proposta de emenda constitucional (PEC) que garante a participação de pelo menos uma mulher nas mesas diretoras da Câmara, do Senado e das comissões permanentes chegou à pauta de votação da Câmara. Contudo, “ficou lá por apenas meia hora. Em apenas meia hora foi retirada”, reclamou a deputada Luiza Erundina (PSB-SP), autora da proposta.

Para a deputada e ex-prefeita de São Paulo, “este é só mais um indicador da dificuldade e resistência dos homens em dividir com as mulheres os espaços de poder”.

Luiza Erundina apresentou a proposta, uma espécie de cota para mulheres nas instâncias decisórias, na busca de “corrigir a injustiça histórica que existe no Brasil, de exclusão das mulheres dos espaços de poder do Congresso Nacional”.

“Nos 185 anos de existência do Poder Legislativo no Brasil, nenhuma mulher ocupou vaga na Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. Na década de 80, havia quatro deputadas como suplentes. Mas, de lá para cá, nem para suplente a gente consegue que as bancadas, cujos líderes são homens, indiquem mulheres para ocupar os espaços que são de direito de seus partidos”, critica a deputada, para quem a maior participação da mulher na política tem que ser vista dentro do processo de consolidação democrática. “Não há um real compromisso com a democracia quando 51% da população brasileira, as mulheres, ocupam menos de 10% da representatividade política no país.”

Ironicamente, a argumentação do deputado Gerson Peres (PP-PA) para que a PEC fosse retirada de pauta veio carregada de elogios e discursos sobre a valorização feminina. O deputado alegou que reservar um lugar para a mulher na Constituição “é humilhante para o Brasil”. E tentou explicar: “A mulher tem direito a dois, três, quatro lugares. Seus partidos é que são obrigados a obedecer à proporcionalidade e colocá-las lá. Isso aí é fazer da Constituição um livro de anotação”.

Na avaliação da pesquisadora da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) Luana Simões Pinheiro, embora as possíveis candidaturas femininas à Presidência, o mais alto cargo eletivo do país, sejam sinal de amadurecimento da sociedade, o acesso das mulheres a instâncias de poder e decisão ainda está muito longe do ideal. Em 2006, foram empossadas 46 deputadas. No Senado, foram quatro as senadoras.

Visando ampliar a participação das mulheres na política, a SPM, ligada à Presidência da República, coordena uma comissão tripartite - com representantes do Executivo, do Legislativo

e da sociedade civil – para elaborar um anteprojeto de Lei de Reforma Eleitoral. Essa proposta se encontra em fase de consulta pública. As sugestões devem ser enviadas para [anteprojetoformaeleitoral@spmulheres.gov.br](mailto:anteprojetoformaeleitoral@spmulheres.gov.br), até 2 de abril.

**Assista a trecho de [Palestra do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves \(IBGE\) sobre a baixa participação das mulheres na política](#)**

---

## **01/04/2010 - Três novas mulheres passam a ocupar pastas ministeriais**



**Novas ministras**

O site [Mais Mulheres no Poder](#) informa:

“Três novas mulheres passam a ocupar pastas ministeriais com a saída de nomes que vão concorrer a cargos eletivos nas próximas eleições. As novas ministras são: Erenice Guerra, que ocupa o cargo deixado pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff; Márcia Lopes, substituindo Patrus Ananias no Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome; e Izabella Mônica Vieira Teixeira, que passa a ocupar a pasta de Meio Ambiente, antes sob responsabilidade de Carlos Minc.”

Segundo o site, as ministras empossadas eram secretárias executivas de suas pastas. Com as mudanças, o governo federal passa a ter quatro mulheres à frente de ministérios, o que significa um percentual de 10,81%.

**Assista a trecho de [Palestra do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves \(IBGE\) sobre a baixa participação das mulheres na política](#)**

---

## **29/03/2010 - Secretaria de Políticas para as Mulheres ganha novo status na**

# estrutura do governo federal

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) ganha novo status na estrutura do governo federal. A Medida Provisória nº 483, publicada no Diário Oficial da União de 25/03, determina que a SPM passa a ser “órgão essencial” da Presidência da República e altera seu nome para Secretaria de Políticas para as Mulheres.

Os cargos de direção também mudam de denominação: em vez de secretária-especial, ministra; secretária-adjunta, secretária executiva; as três subsecretarias (Enfrentamento à Violência Doméstica, Planejamento e Articulação Institucional) agora são secretarias.

A Medida Provisória também confere status de ministério às secretarias especiais de Direitos Humanos, de Promoção de Igualdade Racial e de Portos, e institui ainda duas secretarias: uma ligada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), voltada para a regularização de terras na Amazônia, e a outra no Ministério da Saúde, para tratar da assistência à saúde indígena.

A iniciativa, que será ainda analisada pela Câmara de Deputados, dá maior autonomia administrativa e orçamentária a esses órgãos.

**Saiba mais: [SPM ganha novo status na estrutura do Governo Federal \(SPM - 29/03/2010\)](#)**

Leia a íntegra da [MP nº 483, de 24 de março de 2010](#).

[Veja quem tem status de ministro](#)

**Leia também: [MP dá status de ministério a 4 secretarias e cria 134 cargos \(Agência Câmara - 29/03/2010\)](#)**

---

## 07/03/2010 - Quando elas chefiam eles, respeito e compreensão fazem a diferença

Ouvir o que o subordinado tem a dizer ajuda a comandar. Esta foi uma das principais conclusões da reportagem que o Portal G1 realizou para avaliar as conquistas das mulheres no mercado de trabalho.

Com os avanços das mulheres na hierarquia corporativa, hoje muitas comandam equipes formadas na maioria por homens.

Para a engenheira civil Elianna Melo, de 36 anos, a chave da boa convivência é o respeito. Ela trabalha com obras há 15 anos e é proprietária há cerca de dois anos de uma construtora de pequeno porte na qual chefia 12 homens, entre encarregado, mestre de obras, pedreiros e



ajudantes de pedreiros – mas já liderou 60 quando coordenou uma obra na Avenida Faria Lima, em São Paulo.

“Nunca tive dificuldade de me impor. Eu tenho o respeito deles porque eu respeito as pessoas. Eu não faço sozinha uma obra, cada um tem sua função, não existe essa história de engenheiro se achar melhor que os outros. Quem usa marreta é tão importante quanto quem coordena. Meus meninos sabem que eu penso assim, a gente entende que é uma equipe”, afirma. Elianna.

Presidente de uma distribuidora de produtos químicos, Vera Gabriel, 62 anos, está acostumada a trabalhar e chefiar equipes compostas por homens. Em sua empresa, 80% dos funcionários são profissionais do sexo masculino. Logo abaixo dela estão cinco diretores, sendo que quatro são homens.

“O sucesso de trabalhar com homem é não interferir na forma como ele trabalha, deixar ele desenvolver. As interferências devem acontecer somente nos resultados”, diz Vera.

Para Denise Romanelli, de 42 anos, que também comanda uma equipe composta majoritariamente por homens, não há diferença entre o trabalho deles e o delas. “No mundo atual não tem mais essa diferença. Depende da postura que a mulher se coloca. Independente de ser mulher ou homem, são profissionais”, diz ela, que admite que, talvez, a única diferença que pode haver entre ambos está na questão física.

**Leia essa matéria em pdf: [G1 - 07/03/2010](#)**

**Leia também:**

**[Desigualdade ainda pesa contra as mulheres no mercado de trabalho \(Globo Online - 08/03/2010\)](#)**

**[Mulheres são apenas 5% entre presidentes de companhias, diz pesquisa \(Globo Online - 08/03/2010\)](#)**

---

**[09/02/2010 - Laura Chinchilla é a primeira mulher eleita presidente na Costa Rica](#)**





A candidata governista Laura Chinchilla tornou-se a primeira mulher eleita para a presidência da Costa Rica, após vencer a votação de domingo por ampla maioria. Com 83% das urnas apuradas, Chinchilla tinha 46,77% dos votos, seguida por Ottón Solís (25,12%), Otto Guevara (20,89%) e pelo social-cristão Luis Fishman (3,86%), segundo o Tribunal Supremo Eleitoral (TSE).

Cientista política, Laura Chinchilla prometeu em seu discurso de vitória abrir um canal de diálogo com todos os setores, melhorar a qualidade da saúde, da educação e da segurança.

“Terei as portas abertas a todos os costarriquenhos de boa fé. Escutarei a voz de quem não esteve conosco nesta eleição e peço humildemente sua ajuda. Ninguém tem o monopólio da verdade, a sensatez e a moral”, afirmou a recém-eleita.

Ela declarou que pretende lutar contra o narcotráfico e a insegurança que tem como metas melhorar a educação pública, fortalecer a previdência social, desenvolver uma rede nacional de atendimento às crianças e idosos, além de impor a sustentabilidade ambiental no centro de sua agenda política.

Laura Chinchilla agradeceu às “pioneiras que abriram o caminho da participação política da mulher na Costa Rica”, e que “hoje tornam possível que uma mulher seja presidente da República”.

Chinchilla é a terceira centro-americana a chegar à presidência, depois da nicaraguense Violetta Chamorro e da panamenha Mireya Moscoso. Porém, diferentemente destas, que eram viúvas de políticos proeminentes, Laura chegou ao poder por méritos próprios.

No atual governo do presidente Oscar Arias, ela foi vice-presidente e ministra da Justiça, cargos aos quais renunciou em outubro de 2008 para concorrer à presidência.

Em um discurso diante de uma multidão de seguidores diante de um hotel de San José, onde chegou acompanhada do marido, o especialista em direito penal espanhol José María Rico, e do filho de 13 anos, José María, a candidata admitiu que não esperava um referendo tão favorável a sua candidatura e afirmou que os costa-riquenhos que votaram nela aprovaram o mandato do atual presidente e Prêmio Nobel da Paz, Oscar Arias.

Laura Chinchilla tomará posse em 8 de maio.

**Acesse as reportagens em pdf:** [Agência AFP - 08/02/10](#) e [Portal G1 - 08/02/10](#)

**Indicação de fontes**

**Céli Pinto** - cientista política e professora do IFCH/UFRGS

[Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS](#)

Porto Alegre/RS

Tel.: (51) 3308-6640/ 3383-1412 - [celirjp@terra.com.br](mailto:celirjp@terra.com.br)

Fala sobre: mulheres na política, participação das mulheres em cargos de poder e de decisão

**Fátima Pacheco Jordão** - socióloga

[CulturaData \(TV Cultura\)](#) e [Instituto Patrícia Galvão](#)

São Paulo/SP

Tel.: (11) 2182-3102 / 9423-9402 - [fpjordao@tvcultura.com.br](mailto:fpjordao@tvcultura.com.br)

Fala sobre: mídia; estratégias de comunicação; pesquisas de opinião

**José Eustáquio Diniz Alves** - demógrafo

Professor titular do mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais

da [Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE](#)

Rio de Janeiro/RJ

(21) 214246 89 / 2142-46 96 / 9966 6432 - [jedalves@ibge.gov.br](mailto:jedalves@ibge.gov.br)

Fala sobre: política, poder e a baixa representação das mulheres nos espaços de decisão; pesquisas e dados sobre essa realidade em outros países

---

## [16/11/09 - Senadora destaca papel das mulheres na conservação ambiental](#)

Fátima Cleide (PT-RO) ocupou a tribuna do Senado para pedir que sejam incluídos no acordo a ser firmado na Conferência Mundial sobre o Clima (COP 15), a ser realizada em dezembro, em Copenhague (Dinamarca), dispositivos que assegurem maior participação das mulheres na gestão de questões ambientais.



Foto: Geraldo Magela

A senadora lembrou que pesquisas realizadas em localidades em que vêm ocorrendo desastres naturais devidos às mudanças climáticas comprovam que as mulheres são importantes agentes no enfrentamento dos efeitos danosos dessas mudanças. Para isso, lembrou Fátima Cleide, elas precisam ser devidamente capacitadas e dispor de recursos adequados “para prevenir perdas e para auxiliar as comunidades a reagir rapidamente, diminuindo os

impactos negativos e protegendo a população”.

Como exemplo a senadora afirmou que o protagonismo da mulher “na mitigação das mudanças

climáticas, permitirá, por exemplo, que mulheres ribeirinhas da região amazônica deem importantes contribuições para evitar catástrofes ambientais envolvendo transbordamento de rios, deslizamentos de terra, e destruição de casas e plantações por inundações”.

### **Indicação de fontes:**

**Acesse a matéria na íntegra em pdf: [Agência Senado - 16/11/09](#)**

**Schuma Schumacher** - pesquisadora

[Redeh \(Rede de Desenvolvimento Humano\)](#) e Instituto Patrícia Galvão

Rio de Janeiro/RJ

(21) 2162-1704 / 9999-9122

[schuma@redeh.or.br](mailto:schuma@redeh.or.br)

Fala sobre: mulheres na política

---

## **20/11/09 - Manuela é eleita a melhor deputada do ano**

### **Notícias**

Manuela D'Ávila (PCdoB-RS), em seu primeiro mandato, e o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) foram apontados por jornalistas e internautas os melhores parlamentares do ano e receberão o Prêmio Congresso em Foco 2009.

O prêmio é promovido pelo [Congresso em Foco](#), site jornalístico que busca fazer uma cobertura “analítica, independente e crítica” do Congresso Nacional e dos principais fatos políticos da capital federal. O objetivo é ajudar o (e)leitor a acompanhar o desempenho dos parlamentares e dessa maneira contribuir para a qualificação da representação política no país.



Entre os dias 28 e 29 de setembro aconteceu a primeira fase de votação do prêmio, quando duas urnas circularam pelo Congresso Nacional e por redações de Brasília para recolher os votos dos jornalistas políticos, que foram convidados a apontar quais eram em sua opinião os 15 deputados federais e 10 senadores que melhor representaram a população no Legislativo este ano.

Os jornalistas votantes deveriam considerar três critérios para a escolha dos melhores parlamentares:

- a atuação no que diz respeito à participação em debates parlamentares, articulações políticas e à apresentação de projetos;
- a idoneidade moral; e

- a assiduidade, sobretudo a presença nas sessões deliberativas.

Os 176 jornalistas que participaram dessa etapa votaram em 187 parlamentares (130 deputados e 57 senadores). Os 11 senadores e 27 deputados mais votados foram os escolhidos para votação na Internet de 1º a 19 de novembro.

### **Destaques nas categorias especiais**

Os internautas elegeram também os parlamentares que se destacaram em outras três categorias: o deputado Flávio Dino (PCdoB-MA), no combate à corrupção; a senadora Marina Silva (PV-AC), na defesa do meio ambiente; e o senador Aloizio Mercadante (PT-SP), pela principal iniciativa do Congresso neste ano: a liberação do uso da Internet na campanha eleitoral de 2010, resultante de emenda proposta por Mercadante.

**Acesse a notícia na íntegra: [O Barriga Verde - 24/11/09](#)**

**[Clique aqui para ver a lista dos mais votados pelos internautas](#)**

**[Clique aqui para ver a relação dos 27 deputados federais e 11 senadores mais votados pelos jornalistas](#)**

### **Indicação de fontes:**

**Albertina Costa** - socióloga, pesquisadora sênior da Fundação Carlos Chagas

São Paulo/SP

(11) 3723-3118 / 9330-5450

[acosta@fcc.org.br](mailto:acosta@fcc.org.br)

Fala sobre: participação das mulheres na política; baixa representação das mulheres em espaços de poder.

**Céli Pinto** - cientista política

Profª. do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRGS

[www6.ufrgs.br/ifch](http://www6.ufrgs.br/ifch)

Porto Alegre/RS

(51) 3308-6640 / 3383-1412

[celirjp@terra.com.br](mailto:celirjp@terra.com.br)

Fala sobre: mulheres na política, participação das mulheres em cargos de poder e de decisão

---

## **[19/11/09 - Ministra Cármen Lúcia é eleita para cadeira efetiva no TSE](#)**

### **Notícias**

O Supremo Tribunal Federal (STF) elegeu a ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha para ocupar uma cadeira efetiva no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), na vaga do ministro Joaquim Barbosa, que havia renunciado por problemas de saúde. Na disputa, Cármen Lúcia recebeu oito votos e o ministro Marco Aurélio Mello teve um voto. Ela já era integrante do TSE desde 15 de abril de 2008, como ministra substituta. Agora,

passa a efetiva.



### **A segunda mulher na mais alta Corte de Justiça**

Em 2006, Cármen Lúcia foi indicada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para compor o STF, tornando-se a segunda mulher a ocupar uma vaga na mais alta instância do Poder Judiciário do país. A primeira havia sido a ministra Ellen Gracie Northfleet, nomeada em 2000 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

Antes de se tornar ministra, Cármen Lúcia Rocha foi procuradora de Minas Gerais e professora titular de Direito Constitucional da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais.

### **Como funciona**

O TSE é composto por sete membros, com mandatos de dois anos, sendo que: três são eleitos entre os membros do STF; dois são eleitos entre os integrantes do STJ (Superior Tribunal de Justiça); e dois são nomeados pelo presidente da República, entre seis advogados indicados pelo Supremo. Para cada ministro efetivo é eleito um substituto.

Atualmente, os ministros do Supremo que atuam no TSE como efetivos são: Carlos Ayres Britto (presidente) e Ricardo Lewandowski. Os ministros Marco Aurélio Mello e Ellen Gracie são seus substitutos. Carmen Lúcia, que era substituta, passa a ser titular. E com a renúncia de Barbosa, o ministro Lewandowski estará no comando da Justiça eleitoral em 2010.

**Leia essa matéria em pdf: [Folha de S.Paulo - 19/11/09](#)**

### **Indicação de fontes:**

**Silvia Pimentel** - advogada e integrante do CEDAW/ONU  
CEDAW/ONU (Comitê sobre a Eliminação da Discriminação contra a Mulher da ONU) e  
Cladem (Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher)

<http://www.cladem.org/>

São Paulo/SP

(11) 5181-1636 / 5181-1640 / 9162-1709

[cladem@uol.com.br](mailto:cladem@uol.com.br)

[Fala](#) sobre: representação das mulheres em espaços de poder e decisão.

**José Eustáquio Diniz Alves** - demógrafo

Professor titular do mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais  
da [Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE](#)

Rio de Janeiro/RJ

(21) 214246 89 / 2142-46 96 / 9966 6432 - [jedalves@ibge.gov.br](mailto:jedalves@ibge.gov.br)

Fala sobre: política, poder e a baixa representação das mulheres nos espaços de decisão; pesquisas e dados sobre essa realidade em outros países